



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES - CFP
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA - UNAGEO
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

ANA PAULA DOS SANTOS SÁ

**O ENSINO DE GEOGRAFIA E A CATEGORIA LUGAR NA CONSTRUÇÃO DO
PENSAMENTO CRÍTICO E SOCIAL DO ALUNO**

Cajazeiras - PB
2023

ANA PAULA DOS SANTOS SÁ

**O ENSINO DE GEOGRAFIA E A CATEGORIA LUGAR NA CONSTRUÇÃO DO
PENSAMENTO CRÍTICO E SOCIAL DO ALUNO**

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Campus Cajazeiras, como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciada em Geografia.

Orientadora: Prof^a Dra. Cícera Cecília Esmeraldo Alves

Cajazeiras - PB
2023

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação -(CIP)

S111e Sá, Ana Paula dos Santos.
O ensino de Geografia e a categoria lugar na construção do pensamento crítico e social do aluno / Ana Paula dos Santos Sá. – Cajazeiras, 2023.
32f.
Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Cícera Cecília Esmeraldo Alves.
Monografia (Licenciatura em Geografia) UFCG CFP, 2023.

1. Ensino de geografia. 2. Lugar. 3. Cidadania. 4. Aulas de geografia.
I. Alves, Cícera Cecília Esmeraldo. II. Título.

UFCG CFP.BS CDU – 910:37

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Denize Santos Saraiva Lourenço CRB/15-046

ANA PAULA DOS SANTOS SÁ

**O ENSINO DE GEOGRAFIA E A CATEGORIA LUGAR NA CONSTRUÇÃO DO
PENSAMENTO CRÍTICO E SOCIAL DO ALUNO**

Monografia apresentada e aprovada em ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Cícera Cecília Esmeraldo Alves
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG
(Orientadora)

Prof. Dr. Marcelo Henrique de Melo Brandão
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG (Examinador Interno)

Profa. Dra. Firmiana Santos Fonseca Siebra
Universidade Regional do Cariri – URCA (Examinadora Externa)

Cajazeiras - PB
2023



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA-CFP

Rua Sérgio Moreira de Figueiredo, s/n, - Bairro Casas Populares, Cajazeiras/PB, CEP 58900-000

Telefone: (83) 3532-2000 - Fax: (83) 3532-2009

Site: <http://www.cfp.ufcg.edu.br> - E-mail: cfp@cfp.ufcg.edu.br

REGISTRO DE PRESENÇA E ASSINATURAS

ATA DA DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

REALIZADA EM 27 DE JUNHO DE 2023

ALUNO(A): Ana Paula dos Santos Sá

Aos vinte e sete dias (27) do mês de junho de dois mil e vinte e três (2023), às 10:00 horas, reuniu-se no(a) ambiente virtual via Google Meet, em sessão pública a Banca Avaliadora/Examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do(a) aluno(a) **Ana Paula dos Santos Sá**, matrícula **216130008**. Integraram a Banca Avaliadora o(a) professor(a) presidente e orientador(a), **Profa. Dra. Cícera Cecília Esmeraldo Alves - UFCG**; e os(as) professores(as) convidados(as): Membro 1: **Prof. Dr. Marcelo Henrique de Melo Brandão - UFCG**; e Membro 2: **Profa. Dra. Firmina Santos Fonseca Siebra – URCA**. Inicialmente o/a presidente/orientador/a abriu a sessão e agradeceu a participação dos membros avaliadores/examinadores e a presença de todas e todos. Em seguida convidou o(a) aluno(a) para que fizesse a exposição do trabalho intitulado: **“O ENSINO DE GEOGRAFIA E A CATEGORIA LUGAR NA CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO CRÍTICO E SOCIAL DO ALUNO.”**. Finalizada a

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Jesus e a Maria por todas as vezes que me mantiveram de pé mesmo quando a minha fé estava fraca, me dando esperanças.

Em segundo, à minha família, que me deu total apoio, todas as muitíssimas vezes que quis desistir. Painho (*in memoriam*), grata por sempre me abençoar todas as vezes que saí pra ir à Universidade, sempre com tanto amor. Mainha, pelos tantos conselhos de que tudo seria pelo meu bem. Irmãos, a vocês que nunca duvidaram de mim e Gustavo, obrigada por dizer que tem orgulho de uma mãe geográfica. Junior de Chiquim, o terceiro sonho está logo aí.

À Profa. Dra. Cecília, pela paciência; e a banca examinadora, pelo tempo disposto a mim e a apresentação do meu trabalho.

Ao Programa Residência Pedagógica – RP em Geografia, que muito contribuiu para a minha formação.

A minha turma 2016.1 e em especial à minha equipe do grupo das 24 horas.

Gratidão ao universo!

“O poder da Geografia é dado pela sua capacidade de entender a realidade em que vivemos.”

Milton Santos

RESUMO

Pensar sobre a Geografia é buscar além do que já existe, pois ela não serve apenas além de tudo para fazer guerra, mas para formar cidadãos conscientes e que podem de alguma forma contribuir para as mudanças na dinâmica social. Esta pesquisa apresenta como objetivo geral analisar o ensino de geografia e a categoria lugar na construção do pensamento crítico e social do aluno, pensando no ensino e aprendizagem do aluno. Em relação aos procedimentos metodológicos usados para desenvolver os conteúdos propostos durante este trabalho, foi usada a pesquisa bibliográfica com uma abordagem básica descritiva. Foi feito um levantamento com estudos já realizados sobre o tema, onde foram usados teses, dissertações, monografias e livros e etc. Tais leituras para o levantamento do material utilizado foram retirados da biblioteca virtual, biblioteca de teses, Google Acadêmico, livros dos autores referidos acima, então esses procedimentos resultaram na construção do referencial teórico deste trabalho. É importante ressaltar a importância do ensino de geografia e como ele é responsável pelo desenvolvimento crítico do aluno, fazendo assim com que ele se torne um cidadão responsável e consciente de seus direitos e deveres. Assim como é fundamental o papel do professor nesse percurso, sem ele o processo de ensino aprendizagem não pode acontecer de forma atrativa para o aluno. Por isso é importante que o professor seja guia neste processo, assim como as formas que ele vai utilizar para obter seus objetivos. Por isso é necessário fazer o aluno se sentir pertencente ao lugar onde vive e parte atuante do meio social.

Palavras-chave: Lugar. Cidadania. Ensino. Aprendizagem.

ABSTRACT

Thinking about Geography is to seek beyond what already exists, as it is not only used above all to wage war, but to form conscious citizens who can somehow contribute to changes in social dynamics. The general objective of this research is to analyze the teaching of geography and the category of place in the construction of the student's critical and social thinking, thinking about the student's teaching and learning. Regarding the methodological procedures used to develop the contents proposed during this work, bibliographical research was used with a basic descriptive approach. A survey was carried out with studies already carried out on the subject, where theses, dissertations, monographs and books, etc. were used. Such readings for the survey of the material used were taken from the virtual library, library of theses, Google Scholar, books of the authors mentioned above, so these procedures resulted in the construction of the theoretical framework of this work. It is important to emphasize the importance of teaching geography and how it is responsible for the critical development of students, thus making them become responsible citizens aware of their rights and duties. Just as the role of the teacher in this path is fundamental, without him the teaching-learning process cannot happen in an attractive way for the student. That is why it is important that the teacher is a guide in this process, as well as the ways he will use to obtain his objectives. Therefore, it is necessary to make the student feel that he belongs to the place where he lives and that he is an active part of the social environment.

Keywords: Place. Citizenship. Teaching. Learning.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	O ENSINO DE GEOGRAFIA	13
2.1	BASES TEÓRICAS PARA A FUNDAMENTAÇÃO DA CATEGORIA DE LUGAR	13
2.2	PERCEPÇÕES DA CATEGORIA DE LUGAR NO ENSINO DE GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL SEGUNDO A BNCC	15
3	O ENSINO DE GEOGRAFIA E O DESENVOLVIMENTO DA CIDADANIA	18
3.1	A CIDADANIA.....	18
3.2	O ENSINO DE GEOGRAFIA E A CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO CRÍTICO CIDADÃO NO ALUNO.....	19
4	REFLEXÕES SOBRE AS AULAS DE GEOGRAFIA: APONTAMENTOS SOBRE O DESPERTAR DO ALUNO E A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR	23
4.1	O PROFESSOR COMO MEDIADOR DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM.....	23
4.2	GEOGRAFIA, LUGAR E ENSINO	26
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
	REFERÊNCIAS	29

1 INTRODUÇÃO

O trabalho que segue tem origem nas discussões sobre a importância do ensino de Geografia para o desenvolvimento como um todo do aluno, com o intuito não apenas de transmitir conhecimentos geográficos, mas, também, promover o desenvolvimento da sua capacidade de ler o lugar onde vive e ser um sujeito consciente de sua cidadania. Porém, apesar de sua amplitude, a disciplina muitas vezes é desvalorizada por parte da sociedade, os alunos não entendem a relevância da disciplina, considerando-a chata e monótona, ao passo que alguns professores não buscam sair do método tradicional de ensino, caracterizado pelo mero repasse de conteúdos.

São muitas as formas que o professor pode utilizar para fazer do aluno um sujeito participativo de sua aula e aqui abordaremos o uso da categoria geográfica Lugar, na busca pelo interesse e compreensão do aluno pela disciplina Geografia. Dessa forma, busca-se instigar o aluno a aprofundar-se nos conteúdos didáticos que são pensados não só a nível de conhecimento técnico, mas também de formação social crítica. Entende-se que a disciplina é um método para a compreensão espacial e de desenvolvimento social e da cidadania, fazendo-o compreender sobre sua autonomia na dinâmica social.

Serão abordadas definições da categoria geográfica Lugar, de cidadania como também a unidade temática, “O sujeito e seu lugar no mundo” da Base Nacional Comum Curricular para fundamentar a relevância do ensino da disciplina, tanto para o desenvolvimento escolar, como para o desenvolvimento social constante do aluno e da comunidade na qual se encontra inserido.

Sabe-se que a educação é a principal ferramenta para o desenvolvimento da sociedade e, conseqüentemente, a diminuição das diferenças sociais, por isso a necessidade de que os alunos entendam que são protagonistas do meio no qual estão inseridos e precisam estar cientes da importância da construção de uma consciência social, pautada em direitos e deveres.

Para isso, as disciplinas das Ciências Humanas devem “cultivar a formação de alunos intelectualmente autônomos, com capacidade de articular categorias de pensamento histórico e geográfico em face de seu próprio tempo, percebendo as experiências humanas e refletindo sobre elas, com base na diversidade de pontos de vista.” (BRASIL, 2017, p. 354). Nesta área está inserida a Geografia escolar, que segundo a própria Base Curricular, desempenha uma grande contribuição para o ensino básico, a qual consiste em “desenvolver o pensamento espacial, estimulando o raciocínio geográfico para representar e interpretar o mundo em permanente transformação e relacionando componentes da sociedade e da natureza.” (BRASIL, 2017, p. 360).

Porém, o modelo de educação que é desenvolvido para o ensino de Geografia pelas escolas públicas ainda é o modelo tradicionalista de repasse e memorização de conceitos. Este modelo, por sua vez, não instiga o interesse dos alunos pela disciplina, muito menos o senso crítico de leitura do mundo. Alguns fatores podem ser elencados para esse déficit na dinâmica das aulas de Geografia, como cita Barbosa (2014, p. 85):

Na prática, a viabilidade das propostas metodológicas contextualizadas é quase nula, em virtude da indisciplina dos alunos, pela falta de tempo do professor para planejar, pelos recursos materiais escassos, pelo ambiente escolar inadequado e uma gestão escolar que, às vezes, dificulta a realização da atividade docente.

Buscando uma “melhoria na qualidade” do ensino, foi aprovada em 2017 a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que dispõe sobre uma sequência metodológica para o desenvolvimento das aulas. Ela abrange os objetivos da aprendizagem e do desenvolvimento do ensino, visando assim uma prática de ensino mais completo que, além de fornecer bases essenciais sobre os conceitos, também desperta a criticidade do indivíduo e contribui para a sua formação cidadã. A BNCC é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE) (BRASIL, 2017).

Nesse sentido, as discussões sobre a significância das aulas de Geografia com uma didática dinâmica estão sempre em pauta, pois para que isso ocorra é necessário que diariamente seja feita a correlação entre os conteúdos e o meio social atual. A disciplina faz a análise do espaço geográfico e este está sempre mudando, seja nas relações entre as pessoas como também no meio natural.

Autores como Milton Santos e Yi-Fu Tuan tratam em algumas de suas obras sobre a importância da disciplina Geografia e seus conceitos para o desenvolvimento da leitura e compreensão do mundo. Falamos assim de uma ciência que contempla conhecimentos de Economia, regionalização, história crítica, interpretação dos fatos, fenômenos naturais, cidadania e consciência de desenvolvimento individual e social, e etc.

Faz-se necessário, então, que a disciplina seja desenvolvida de forma linear entre o didático e o espaço vivido, desde os anos iniciais e finais no decorrer de todo o ensino fundamental com o intuito de manter uma continuidade dos assuntos e do desenvolvimento do conhecimento do aluno.

A partir disso o aluno tem a oportunidade de compreender que as suas ações são peça fundamental para o desenvolvimento do lugar onde ele vive, sua escola, sua casa, seu bairro e que as ações que são praticadas ali por menores que sejam têm relevância no meio social. A Lei 9.394/96 dispõe que, “[...] desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (BRASIL, 1996).

Por isso a escola e o professor ocupam um lugar de destaque neste percurso, mesmo com os inúmeros obstáculos encontrados na rede pública de ensino, como a precariedade de materiais didáticos, a superlotação de salas e etc., o desenvolvimento adequado de disciplinas como a Geografia, pode nortear o desenvolvimento da consciência do aluno, podendo ajudá-lo a buscar novos meios de desenvolvimento para si e seu ambiente de convivência.

Neste contexto, tem-se a categoria Lugar, que é um dos conceitos de suma importância da disciplina Geográfica e é abordada por autores como Milton Santos, Yi Fu Tuan, Amélia Luísa Damiani, Ana Fani Carlos, os quais enfatizam a importância e a legitimidade da categoria, tanto em relação a disciplina acadêmica como na disciplina escolar, servindo de base para que os alunos se reconheçam como parte legítima da totalidade.

Refletir sobre o ensino de Geografia e, aqui essencialmente a categoria Lugar e como o uso corretamente dos conceitos, pode ajudar o aluno a desenvolver o interesse pela disciplina, fazendo assim com que ele desenvolva o reconhecimento do meio social no qual está inserido, conforme orientação contida na unidade temática: “O sujeito e o seu lugar no mundo”, onde o próprio documento da BNCC enfatiza a relevância desse olhar crítico a partir dos conteúdos.

Diante da relevância e abrangência do ensino de Geografia como seus conceitos e o documento normativo da Base Nacional Comum Curricular, embasado por competências e habilidades, compreende-se como a junção dos dois contribui para a formação da consciência cidadã dos alunos do ensino fundamental e também do sentimento de pertencimento ao meio ao qual ele estuda.

O objetivo geral deste trabalho é analisar o ensino de geografia e a categoria lugar na construção do pensamento crítico e social do aluno, pensando no ensino e aprendizagem do aluno.

Como objetivos específicos, foram definidos os seguintes:

1. Discorrer sobre o ensino de Geografia e a categoria Lugar e como é importante que o aluno conheça o lugar onde está inserido;
2. Definir o conceito de cidadania e sua relação com o ensino de Geografia;

3. Refletir sobre a importância das aulas de Geografia e como o professor é indispensável para o desenvolvimento das aulas e da consciência crítica do aluno.

No decorrer do texto são abordadas as definições do objeto de estudo da Geografia e da categoria lugar, fazendo uma aproximação dos dois, com fundamento em autores já mencionados anteriormente.

Em relação aos procedimentos metodológicos usados para desenvolver os conteúdos propostos durante a construção do presente trabalho, foi utilizada a pesquisa bibliográfica com uma abordagem básica descritiva. Foi feito um levantamento com estudos já realizados sobre o tema, onde foram usadas teses, dissertações, monografias e livros e etc. Tais leituras para o levantamento do material utilizado foram retirados da biblioteca virtual, biblioteca de teses, Google Acadêmico, livros dos autores referidos acima. Portanto, esses procedimentos resultaram na construção do referencial teórico deste trabalho.

No capítulo intitulado: Bases teóricas para a fundamentação da categoria Lugar, ressalta-se a importância do seu uso e, também, como o lugar é usado pela BNCC para construir meios de ensino para os alunos, visando seu conhecimento próprio.

No capítulo seguinte: O ensino de Geografia e o desenvolvimento da cidadania, aborda-se o conceito de cidadania e a importância do ensino de geografia na construção do pensamento crítico do aluno. Enfatizando, ainda, que o pensar geográfico é a base para a leitura e entendimento do mundo no qual ele está inserido.

O último capítulo, reflexões sobre as aulas de geografia: apontamentos sobre o despertar do aluno e a importância do professor, discorre sobre a importância do ensino de geografia e também como o professor é peça chave para que o aluno consiga desenvolver seu senso crítico e social a partir do reconhecimento do seu lugar.

2 O ENSINO DE GEOGRAFIA

Pensar o ensino de Geografia remete além dos conteúdos metodológicos e tradicionalistas, usados na maioria das escolas, sendo necessário a busca constante pela atualização dos exemplos citados em sala de aula para que o aluno busque o aprendizado e desenvolva a curiosidade pelos assuntos referentes à disciplina. Dessa forma, é possível construir uma base para o desenvolvimento da leitura do mundo, tornando a aprendizagem mais relevante para a formação e vida do aluno.

2.1 BASES TEÓRICAS PARA A FUNDAMENTAÇÃO DA CATEGORIA DE LUGAR

A Geografia é a ciência que estuda o espaço geográfico. Esse se reproduz de acordo com as relações que ocorrem entre a sociedade e a natureza. Assim, o objeto principal de estudo é o espaço geográfico que Milton Santos (2002, 1996) definiu como “um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá.” (p. 63).

A Geografia foi sendo aprimorada e estudada por diversos ângulos de acordo com as diferentes épocas e pensadores, cada um desenvolvia uma linha de raciocínio que sentia mais adequada para estudar o espaço geográfico. Em alguns períodos o conceito de espaço geográfico torna-se amplo e por vezes vago, por isso passa-se a estudar as particularidades a partir das categorias geográficas: Espaço, região, paisagem, território e lugar. Para tanto, esta pesquisa apresentará a categoria Lugar e sua relevância para a geografia escolar.

Assim como a Geografia, a categoria Lugar passou por diversas análises sobre sua significância e possui diferentes interpretações a decorrer do autor e da escola de pensamento geográfico. Ela passou a ser fundamentada por vários autores que buscaram a análise e compreensão dos espaços através das experiências vividas.

Em duas escolas geográficas ela ganha destaque na compreensão da análise geográfica, na Corrente Crítica e na Humanista. Em meados dos anos 70, ganha força a Geografia Humanista embasada pela fenomenologia, onde surge a necessidade da releitura dos paradigmas da Geografia, e os fenômenos servem de base de estudo para os pensadores. Para (TUAN, 1983),

A Geografia Humanista procura um entendimento do mundo humano através do estudo das relações das pessoas com a natureza, do seu comportamento

geográfico, bem como dos seus sentimentos e ideias a respeito do espaço e do lugar.

Esta corrente de pensamento valoriza as experiências dos indivíduos sozinhos ou em grupo independente da dimensão do espaço em que estão inseridos. Este espaço por sua vez é analisado a partir dos sentimentos e valores desenvolvidos através da interação das pessoas que ali estão, assim a assimilação espacial não é feita pelos limites geográficos, mais pela afetividade, levando em consideração a rede de sentimentos únicos e reais existentes.

Aqui tem-se o espaço vivido que trata das relações afetivas que cada lugar desenvolve com seus indivíduos. “O lugar tem muitos significados que são atribuídos pelas pessoas e traduz os espaços com os quais as pessoas têm vínculos mais afetivos e subjetivos que racionais e objetivos.” (TUAN, 1983).

Em outra visão do conceito temos as reflexões de Santos (1999, p. 14) enfatizando que “[...] cada lugar, através de sua estrutura técnica e de sua estrutura informacional, acolhe uma fração, maior ou menor, das redes globais”. Onde o lugar são diversos pontos, conectados, formando uma rede maior de informações e serviços.

Ainda citando Santos (1997, p. 46), a junção dos acontecimentos específicos em determinados lugares, são partes que formam a totalidade. “Cada lugar geográfico concreto corresponde, em cada momento, a um conjunto de técnicas e de instrumentos de trabalho, resultado de uma combinação específica que também é historicamente determinada”.

Existem muitas formas de abordagem da categoria, todas estão voltadas para a percepção das singularidades de determinados espaços e como as relações são estabelecidas, seja elas de localização, de trabalho, de poder, de afetividade, de aprendizagem e etc.

Dessa forma, é possível pontuar algumas definições da categoria, de acordo com diferentes autores. Corrêa (2001, p. 107) fala da categoria como pontos de localização que estão interligados “[...] ‘um conjunto de localizações geográficas interconectadas’ entre si ‘por um certo número de ligações’”. Por sua vez, Santos (1999, p. 14) dá mais ênfase a essa relação “[...] cada lugar, através de sua estrutura técnica e de sua estrutura informacional, acolhe uma fração, maior ou menor, das redes globais”.

Diante de todos os escritos sobre a categoria Lugar, é permissível descrevê-la como fundamental à Geografia, visto que ela abrange diferentes possibilidades para a aprendizagem e reflexão do meio, podendo ser compreendida na Geografia acadêmica e na Geografia escolar. Sendo um meio para instigar e melhorar a percepção e compreensão do aluno durante os diferentes momentos do seu percurso escolar e acadêmico.

2.2 PERCEPÇÕES DA CATEGORIA DE LUGAR NO ENSINO DE GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL SEGUNDO A BNCC

A Geografia escolar é uma importante ferramenta para o desenvolvimento do aluno, tanto no âmbito dos conhecimentos geográficos como no desenvolvimento das percepções sobre o seu papel de sujeito social, embasado por suas categorias, como por exemplo a de Lugar, que permite ao aluno uma análise do ambiente em que está inserido, seja sua casa, escola, bairro, etc.

A Base Nacional Comum Curricular, documento normativo que regulamenta e dispõe sobre as diretrizes que regem o ensino geográfico, fala sobre a importância da disciplina e traz em suas unidades temáticas “O sujeito e seu lugar no mundo”. Onde cada ano do ensino é direcionado para a discussão, baseada nos conteúdos didáticos, sobre o seu papel de cidadão consciente e participativo.

Segundo o documento da BNCC (BRASIL, 2017, p. 359),

“[...] estudar Geografia é uma oportunidade para compreender o mundo em que se vive, na medida em que esse componente curricular aborda as ações humanas construídas nas distintas sociedades existentes e nas diversas regiões do planeta. Ao mesmo tempo, a educação geográfica contribui para a formação do conceito de identidade, expresso de diferentes formas [...]”

Ainda de acordo com a BNCC (2017):

No decorrer do Ensino Fundamental, os procedimentos de investigação em Ciências Humanas devem contribuir para que os alunos desenvolvam a capacidade de observação de diferentes indivíduos, situações e objetos que trazem à tona dinâmicas sociais em razão de sua própria natureza (tecnológica, morfológica, funcional). A Geografia e a História, ao longo dessa etapa, trabalham o reconhecimento do Eu e o sentimento de pertencimento dos alunos à vida da família e da comunidade (BRASIL, 2017, p. 355).

O aluno quando é posto no centro do processo de ensino e aprendizagem, sendo ele instigado a sair da condição de apenas receptor e reproduzidor para a de autor e produtor do conhecimento, desperta nele o prazer de querer aprender e manter-se na aula.

Portanto a disciplina vai além do repasse de informações básicas, ela também contribui no processo de formação pessoal do indivíduo, ajudando a desenvolver o pensamento crítico e reconhecer os lugares onde ele está inserido. Tudo isso embasado pelas competências da BNCC e com a ajuda da categoria estudada.

Instigar o aluno a pensar sobre a categoria de lugar, é fazer ele olhar para o lugar onde ele está inserido, seja na sua casa, seu bairro, sua escola. E como as mudanças estão sempre acontecendo, de acordo com as influências que vem de uma engrenagem maior e de acordo com o fluxo de indivíduos que por ali passam. A BNCC (BRASIL, 2017), destaca que: “espera-se que os estudantes demonstrem capacidade não apenas de visualização, mas que relacionem e entendam espacialmente os fatos e fenômenos, os objetos técnicos e o ordenamento do território usado.”

A unidade temática “O sujeito e o lugar no mundo” traz o foco do ensino de Geografia direcionado para as noções de pertencimento e identidade do aluno.

Nos anos iniciais do ensino fundamental ela procura:

- ampliar as experiências do aluno com o tempo e o espaço proporcionando o aprofundamento dos conhecimentos sobre si e seu lugar;
- Instigar as crianças a perceberem e compreenderem a dinâmica de suas relações sociais e étnico-raciais, aprendendo a se reconhecer na sua comunidade e a respeitar as diferenças existentes;
- Incentivar o desenvolvimento do raciocínio geográfico, que é fundamental para a alfabetização cartográfica e o envolvimento com outras linguagens;
- Incitar os alunos a construir sua identidade valorizando suas memórias e as histórias vivenciadas nos diferentes lugares à medida que se alfabetizam e constroem sua compreensão do mundo.

Nos anos finais do ensino do fundamental:

- Ampliar a percepção do aluno para contextos maiores, como política, economia e assuntos em geral a nível local e global;
- Incentivar o aluno a reconhecer sua importância como indivíduo e cidadão ativo e democrático. E que ele é formado com base na dinâmica social e espacial de determinada sociedade.

Estudar o lugar é trazer as vivências do aluno para a sala de aula. É uma forma de mostrar que ele faz parte dos conteúdos do livro didático tornando os assuntos mais interessantes para ele e demonstrando que tudo está interligado mesmo que ele more nas áreas mais remotas. Como afirma Callai:

Estudar e compreender o lugar, em Geografia, significa entender o que acontece no espaço onde se vive para além das condições naturais ou humanas. Muitas vezes as explicações podem estar fora, sendo necessário

buscar motivos tanto internos quanto externos para se compreender o que acontece em cada lugar (CALLAI, 2000, p. 84).

O ato de trazer o aluno como sujeito real para as temáticas de sala de aula é muito importante para o seu desenvolvimento pessoal e social, fazendo-o compreender que o espaço geográfico é uma totalidade composta de singularidades e que uma não funciona sem a outra. Busca-se, ao mesmo tempo, contribuir para o desenvolvimento da cidadania e para atenuar as disparidades sociais.

3 O ENSINO DE GEOGRAFIA E O DESENVOLVIMENTO DA CIDADANIA

A educação para a cidadania é um desafio e a Geografia é uma das disciplinas fundamentais para tanto. O conteúdo das aulas de Geografia deve ser trabalhado de forma que o aluno construa a sua cidadania. (...) Se a formação do educando para ser um cidadão passa pela ideia de prepará-lo a “aprender a aprender”, a “saber fazer”, o papel das disciplinas escolares e da Geografia particularmente, tem a ver com o método, quer dizer de que forma se irá abordar a realidade (CALLAI, 1995, p. 206).

3.1 A CIDADANIA

Partindo do pressuposto de que a educação e a cidadania estão intrinsecamente ligadas, é necessário definir e embasar o termo cidadania, visto que ele é um dos conceitos chave para a realização desta pesquisa.

No dicionário de Aurélio Buarque de Holanda, o termo Cidadania é definido como “a qualidade ou estado de um cidadão”, que logo em seguida é definido como “o indivíduo no gozo dos direitos civis ou políticos de um Estado, ou no desempenho de seus deveres para com este”. Transmitindo sempre a ideia de ação, de ser ator da sua história, buscando maneiras de cumprir seus deveres e defender seus direitos, buscando uma sociedade mais justa e igualitária.

Camargo (2023) diz que a cidadania pode adotar três tipos de direitos, conforme se extrai das palavras do autor:

- “1. Civil: direitos inerentes à liberdade individual, liberdade de expressão e de pensamento, direito de propriedade e de conclusão de contratos; direito à justiça; que foi instituída no século XIX.
2. Política: direito de participação no exercício do poder político, como eleito ou eleitor, no conjunto das instituições de autoridade pública, constituída no século 19;
3. Social: conjunto de direitos relativos ao bem-estar econômico e social, desde a segurança até ao direito de partilhar do nível de vida, segundo os padrões prevaletentes na sociedade, que são conquistas do século 20.”

É preciso ressaltar que a relação entre o ensino da Geografia e o ensino sobre cidadania vai além de apenas os conceitos civis e políticos, é a formação da consciência dos direitos. Direitos que devem ser usufruídos diariamente sem grandes impasses, apenas por serem fundamentais a boa vivência, como a inclusão social, o respeito à diversidade e liberdade, direito a uma boa condição de vida e de sobrevivência. Assim é necessário que a cidadania seja trabalhada e instigada pelo ensino na escola fundamental para preparar os alunos para a vida

em sociedade. Construindo e dando possibilidades para mudanças nas diferenças sociais da sociedade, pois a luta pela cidadania é longa.

A cidadania é uma concepção construída diariamente através da vivência com o meio, gerando destaque a partir das trocas de experiências, respeitadas, entre os indivíduos, embasados pelos direitos e deveres preexistentes. É neste sentido que o indivíduo formula sua identidade social e política. Para Costa e Ianni (2018, p. 48):

Os traços de uma identidade social e política caracterizam uma dada coletividade perante as demais. É o conjunto dessas características sociais que orienta a interação dos membros dessa sociedade com relação às demais sociedades, bem como a diferença das outras: são as características culturais, linguísticas, religiosas, musicais, culinárias, dentre outras, que representam os hábitos de uma comunidade.

Ao desenvolver sua identidade social o indivíduo também aprimora a sua noção de pertencimento ao lugar onde está inserido e esta é uma das ferramentas para que o aluno sintase instigado a manter-se atento à aula de Geografia.” Assim, a cidadania é uma forma institucionalizada de afiliação e constitui uma expressão de pertença plena e formal” (COSTA; IANNI, 2018, p. 50).

Em razão disto o destaque para a vinculação do conceito de cidadania com as disciplinas das ciências humanas, principalmente com a Geografia. Os dois são caminhos para que as novas gerações repensem certos distúrbios do passado que permanecem na atualidade.

3.2 O ENSINO DE GEOGRAFIA E A CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO CRÍTICO CIDADÃO NO ALUNO

A Base Nacional Comum Curricular vem para legitimar e tornar viável o que está disposto no § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), “A educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza” (BRASIL, 1996).

Seu texto apresenta competências que discorrem sobre caminhos que devem ser seguidos para o desenvolvimento dos conteúdos curriculares, no intuito de que as escolas não transmitam apenas o conhecimento de formas tradicionalistas, mas que sejam norteadoras na promoção e evolução do sujeito por completo. Como sugere em seu texto, "articulando-se na

construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e na formação de atitudes e valores, nos termos da LDB.” (BRASIL, 2017).

Foram criadas competências gerais para a educação básica que atuarão como um norte para o desenvolvimento dos conhecimentos, habilidades, valores e atitudes, como:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. 2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas. 10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários (BRASIL, 2017, p. 9).

Cada competência traz uma ação que busca não só o ensino mas também o desenvolvimento das habilidades do aluno, construindo uma correlação entre os anos do fundamental, assim a disciplina assume um papel de construtora de senso crítico.

Na área das ciências humanas, onde a Geografia está inserida é proposto que “desenvolvem a cognição *in situ*, ou seja, sem prescindir da contextualização marcada pelas noções de tempo e espaço.” e também sem “deixar de valorizar também a crítica sistemática à ação humana, às relações sociais e de poder e, especialmente, à produção de conhecimentos e saberes, frutos de diferentes circunstâncias históricas e espaços geográficos (BRASIL, 2017, p. 353).

Assim, propondo que o aluno seja capaz de entender o espaço geográfico de forma ampla, no seu contexto natural e físico, com suas transformações no decorrer do tempo, como também compreender as relações que se estabelecem naquele espaço de acordo com as mudanças físicas e sociais.

Em síntese, as ciências humanas devem propiciar ao aluno a habilidade de leitura e interpretação do mundo sendo ele capaz de entender os processos sociais, culturais e políticos como parte fundamental desse meio.

Destacando a Geografia, é importante salientar que o ensino da disciplina é uma oportunidade para entender o mundo onde o aluno está inserido, visto que dá a oportunidade do sujeito desenvolver o seu raciocínio geográfico.

Segundo a BNCC (BRASIL, 2017, p. 359) o raciocínio geográfico é:

Uma maneira de exercitar o pensamento espacial, aplica determinados princípios para compreender aspectos fundamentais da realidade: a localização e a distribuição dos fatos e fenômenos na superfície terrestre, o ordenamento territorial, as conexões existentes entre componentes físico-naturais e as ações antrópicas.

A busca do desenvolvimento da Cidadania através da educação vem de uma longa história. Então através da geografia escolar que estuda tanto o espaço como as relações nele estabelecidas se torna legítima a possibilidade de trabalhar a ideia do desenvolvimento da consciência cidadã. A partir do desenvolvimento dos conceitos e categorias geográficas é possível desenvolver aulas que façam com que o aluno entenda a sua participação na sociedade. Partindo dos conteúdos sugeridos no livro didático, o professor pode fazer a correlação entre o assunto estudado e as vivências do indivíduo. Trazendo a discussão para o dia a dia e apresentando pontos que comprovam a ligação entre o micro e o macro, a singularidade com a totalidade como afirma Santos “cada lugar é, ao mesmo tempo, objeto de uma razão global e de uma razão local, convivendo dialeticamente” (SANTOS, 1996, 273).

No caso desta pesquisa, a categoria de Lugar é o conceito relevante para a formação da consciência do aluno. A partir do momento que o indivíduo toma consciência crítica do lugar onde vive e que ele é fruto da dinâmica que ali acontece e mais ainda, que ele pode ser um sujeito transformador, ajudando a amenizar as disparidades sociais. E este feito é conseguido através da educação consciente e de qualidade.

Para isso Milton Santos discorre que,

...para ter eficácia o processo de aprendizagem deve em primeiro lugar, partir da consciência da época em que vivemos. Isso significa saber como o mundo é e como ele se define e funciona, de modo a reconhecer o lugar de cada País no conjunto do planeta e o de cada pessoa no conjunto da sociedade humana. É deste modo que se podem formar cidadãos conscientes, capazes de atuar no presente e de ajudar a construir o futuro (SANTOS, 1994, p. 121).

Diante dessa relevância da categoria para a construção do cidadão, é interessante destacar a Unidade temática da BNCC, intitulada “O sujeito e o seu lugar no mundo”, que facilita a progressão dos conteúdos e a construção da identidade social.

O sujeito e o seu lugar no mundo, é uma das cinco unidades temáticas que compõem as competências para o ensino de Geografia nos anos do ensino fundamental. Formuladas para tentar vencer as dificuldades do ensino, principalmente a questão da aprendizagem baseada apenas na descrição de informações.

A Unidade temática mencionada destaca noções de pertencimento e desenvolvimento de identidade. Em cada ano escolar, de acordo com o conteúdo didático, serão desenvolvidas questões que instigam o aluno a pensar na disciplina e em si. Sobre os anos iniciais ela dispõe que “busca-se ampliar as experiências com o espaço e o tempo vivenciadas pelas crianças, (...) por meio do aprofundamento de seu conhecimento sobre si mesmas e de sua comunidade, valorizando-se os contextos mais próximos da vida cotidiana.” (BRASIL, 2017, p. 362). Já nos anos finais, “procura-se expandir o olhar para a relação do sujeito com contextos mais amplos, considerando temas políticos, econômicos e culturais do Brasil e do mundo.” (BRASIL, 2017, p. 362).

A relação desenvolvida entre a unidade temática e a categoria de lugar, abre uma gama de possibilidades para atrair o aluno para as aulas de geografia, desenvolvendo nele o sentimento de pertencimento e ajudando a construir sua identidade. Buscando no espaço vivido da escola, do bairro, da cidade contextos e características que confirmem ao aluno sua posição de cidadão.

O lugar diz respeito aos espaços construídos pelo indivíduo particularmente ou junto com determinados grupos de sua convivência, por tanto faz-se necessário que ele tenha uma boa consciência crítica para que possa entender as diferentes dinâmicas que acontecem diariamente.

Tanto a identidade particular como a identidade cultural refletem como está fluindo o sistema educacional de determinada sociedade. Quanto mais desenvolvida socialmente a sociedade, melhor a educação está sendo desenvolvida e absorvida por seus usuários, pois quando há um bom desempenho educacional, ele reflete nas casas dos alunos e por sua vez na comunidade ali instaurada.

4 REFLEXÕES SOBRE AS AULAS DE GEOGRAFIA: APONTAMENTOS SOBRE O DESPERTAR DO ALUNO E A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR

4.1 O PROFESSOR COMO MEDIADOR DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

A necessidade de mudanças e modernização no sistema de ensino é algo que é amplamente discutido pelos órgãos que regem a educação, tanto que a BNCC veio para “estabelecer e implantar, mediante pactuação interfederativa, diretrizes pedagógicas para a educação básica e a base nacional dos currículos, com direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos(as) alunos(as) para cada ano do ensino fundamental e médio, respeitada a diversidade regional, estadual e local” (BRASIL, 2016). Na tentativa de melhorar o desenvolvimento das aulas, fazendo com que a evasão dos alunos diminua e assim haja de fato o interesse e a adesão por parte dos alunos. No entanto, vale ressaltar que é necessária uma discussão maior sobre a Base e seus reais interesses.

A Base Nacional Comum Curricular surgiu com a intenção de melhorar o sistema de ensino fundamental do nosso país. Visando igualdade e maior dinamismo para a execução das aulas, visto que ela traz propostas para serem desenvolvidas, mas sem tirar a “autonomia e particularidades” de cada escola.

O documento apresenta propostas que incentivam o ensino a se relacionar com as vivências do mundo atual, instruindo o aluno a ser um sujeito ativo, como capacidade de desenvolver suas habilidades em sociedade.

Nesse contexto, a BNCC afirma, de maneira explícita, o seu compromisso com a educação integral. Reconhece, assim, que a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades. Além disso, a escola, como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática coercitiva de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades. (BRASIL, 2017, p. 14).

Diante dessa nova postura, de como deve se desenvolver as aulas, os professores são peças fundamentais para que haja uma boa desenvoltura do sistema. Ele deve estar no centro

das discussões para ter suas necessidades ouvidas e atendidas, pois sem estrutura não há como desenvolver uma boa dinâmica escolar.

Pensar em uma nova base curricular sem pensar nos sujeitos que a apresentarão é tentar implementar um projeto já o tendo como falho. Os professores e a escola são importantes para a construção e desenvolvimento dessa trajetória, já que são eles que põem as ações em prática de verdade. Tanto um como outro precisam estar cientes dos componentes curriculares e a escola precisa dar subsídio para o professor desenvolver aulas que estejam de acordo com a BNCC. Para Cândido e Gentilini (2017, p. 329):

A escola deve organizar, de forma autônoma, seu próprio projeto, isso implica que os profissionais envolvidos devem conhecer muito bem a realidade e, a partir dela, estabelecer as diretrizes de trabalho, seguindo um projeto que seja ao mesmo tempo político e pedagógico. Mesmo assim, a questão da autonomia da escola ainda é objeto de discussões, na medida em que as escolas fazem parte de sistemas de ensino que são regidos por normas padronizadas (CÂNDIDO; GENTILINI, 2017, p. 329).

Ressalta-se que o professor é o agente mediador e a escola o lugar para a mediação, mas será que eles estão aptos para desenvolver esse processo de descobertas sociais? O processo está todo descrito no documento normativo, mas nem sempre os subsídios são repassados para eles. O professor é o grande contribuinte desse processo de ensino e através dele que as ações acontecem para que as reações aconteçam nos alunos.

Há um paradigma na educação tradicionalista que é a transmissão de informações e esta é uma das possíveis causas para falta de interesse dos alunos pelas aulas de Geografia, posto que diante da abrangência dos conteúdos da disciplina isso não deveria ser um problema.

O processo de ensino-aprendizagem é um processo complexo e contínuo, onde não cabe apenas o professor ser um detentor e transmissor de conhecimentos. Este processo é uma relação em construção, onde ambas as partes são detentoras de conhecimentos e podem ensinar e aprender mutuamente. O sistema de ensino passa por mudanças e requer a renovação no quadro metodológico, não dita regras sobre como ensinar mas dá os caminhos para a realização de uma renovação das aulas.

As mudanças no modo de ensinar têm o professor como ponto de partida, pois ele é o único que pode sair do papel de transmissor para mediador, onde ele faz uma ponte entre os conhecimentos e os alunos. “Uma vez que para ele não basta ser um repetidor de conteúdos, mas um facilitador da aprendizagem, um mediador capaz de conhecer os alunos e sua realidade.” (SANTOS, 2008, p. 102).

Sob este viés o protagonista da vez passa a ser o professor, que é detentor do poder em relação a mudança na metodologia das aulas. Ele deixa de ser um transmissor e se coloca no lugar de mediador, onde seu papel não é apenas ensinar conceitos mas também instruir o aluno para sua vivência em sociedade, como afirmam Castellar e Vilhena (1999, p. 52) *apud* Santos (2010 p. 101)

Desenvolver um trabalho em sala de aula pressupõe que o professor tenha uma postura de mediador, de atuar propondo problemas para que o aluno, a partir do seu conhecimento prévio, possa, no grupo, criar situações-problema e desafios, transformando o conhecimento de senso comum em conhecimento científico. Uma atuação que não leve em conta essas questões está fadada a criar no aluno a desmotivação, porque não permite que ele aprenda. (CASTELLAR, 1999, p. 52).

Este anseio por mudanças na forma de ensino já é algo que vem de muitos anos, pois com a evolução da sociedade o método tradicionalista deixa a desejar visto que não desperta o pensamento crítico do aluno. Cabe então ao professor trazer exemplos e conteúdos cabíveis para fazer o aluno entender que ele faz parte do meio, como agente transformador.

O ensino de Geografia torna pertinente que as vivências do aluno sejam ouvidas e usadas como material para aula, visto que a disciplina estuda o espaço geográfico e as relações que nele acontecem. Ela torna-se um dispositivo de análise dos acontecimentos em geral e a partir do momento que o professor faz a conexão do que acontece no mundo com o cotidiano do aluno, a noção de pertencimento forma-se e em seguida a criticidade.

O desafio de contribuir com a educação do jovem e do cidadão, num momento de mudanças e incertezas e a necessidade de resgatar valores tão importantes condizentes com a sociedade contemporânea leva o professor a entender que deverá exercer um novo papel, de acordo com os princípios de ensino-aprendizagem adotados, como saber lidar com os erros, estimular a aprendizagem, ajudar os alunos a se organizarem, educar através do ensino, entre outros (SANTOS, 2021).

A educação tem um papel maior que apenas suprir as necessidades do mercado de trabalho, ela precisa formar cidadãos aptos a viver em sociedade com senso crítico para exercer a cidadania. É um grande desafio desenvolver a disciplina de forma que o aluno se interesse por desenvolver sua própria leitura de mundo, para o professor tem a seu favor o estudo do lugar, mostrando ao indivíduo com seu espaço vivido é detentor de saberes. “Lugar significa muito mais que o sentido geográfico de localização. Não se refere a objetos e atributos das

localizações, mas a tipos de experiências e envolvimento com o mundo, a necessidade de raízes e segurança.” (RELPH, 1979, p. 156).

O Professor tem um papel importante e desafiador, ele deve educar para transformar, mas sempre buscando mediar o que o é imposto por um sistema maior e a realidade vivenciada pelo aluno. Partindo desta iniciativa ele é muito mais que um mero professor transmissor, ele pode ser capaz de melhorar o meio onde a escola está inserida, claro que ele não é capaz de fazer tudo sozinho e em poucas aulas, mas começar a construir o sentimento de pertencimento do aluno no mundo. “Um professor de Geografia ensina quando ajuda o seu aluno a aprender e, portanto, a se transformar, e também quando permite que seus alunos transformem informação em conhecimento (SELBACH, 2010, p. 41)”.

O processo de ensino aprendizagem é algo complexo, que precisa ser eficaz e para isso é necessário que todos estejam engajados num único propósito, que é o de ensinar o aluno a pensar. Escola, professor, família, comunidade, governo, todos formam a estrutura escolar e são responsáveis por esse processo, mas o professor está lado a lado com o aluno todos os dias e é nele que o indivíduo se espelha, por isso ele é tão fundamental para esse processo.

4.2 GEOGRAFIA, LUGAR E ENSINO

Os percursos do ensino de Geografia em sala de aula são muito turbulentos, há a necessidade de vencer os paradigmas mais bobos, que é a evasão na disciplina e para isso o professor é uma peça chave, como já foi citado antes. Ele precisa montar um plano didático para atrair seu público e torná-lo participativo, porém nem sempre há subsídios para a execução de trabalhos mais elaborados.

A partir disso o professor busca meios que estão ao seu alcance para fazer isso e uma dessas maneiras é o uso das categorias geográficas para exemplificar os conteúdos e como tratado no início do trabalho a categoria Lugar é uma das formas mais viáveis de atrair o aluno.

Trabalhar esta categoria em aliança com os conteúdos apresentados no plano escolar ajuda o aluno a perceber que toda a totalidade está ligada com o singular, que as particularidades são tão importantes quanto os grandes aglomerados. Buscando assim com que os alunos entendam que o espaço vivido deles é parte fundamental para a manutenção do meio social.

Ensinar a ler e reconhecer o lugar é um passo para compreender a realidade a qual estão inseridos, fazer essa conexão abre os caminhos para o entendimento do cotidiano, do reconhecimento do espaço vivido do aluno fazendo com ele use sua percepção sobre os fenômenos naturais e sociais. Estudar o lugar dele, desenvolver os sentimentos afetivos seja

uma rua, uma casa, uma cidade, etc. Qualquer ponto onde ele possa ter uma relação é considerado um lugar de aprendizado.

Utilizar o conhecimento do aluno, faz com que sintam-se parte da sociedade ativa. Fazer com que ele pense sobre as situações corriqueiras do dia a dia, permite que ele enxergue como suas ações são relevantes para a sua comunidade. “Compreender o lugar em que vive permite ao sujeito conhecer a sua história e conseguir entender as coisas que ali acontecem” (CALLAI, 2000, p. 72).

O sentimento de pertencimento ajuda o aluno a procurar compreender melhor, a dinâmica social e como ele pode através da sua cidadania, propor e buscar mudanças para si e para os outros. Por isso o estudo do Lugar é tão importante, que quando a disciplina deixa de ser apenas descritiva e passa a inserir os conhecimentos do cotidiano, o aluno passa a se interessar pelo conteúdo pois ele entende que seu lugar é parte de um lugar maior. Leite (2012, p. 5) coloca que,

Conhecer o lugar é fundamental ao estabelecimento de uma noção de cidadania, na medida em que essa signifique a consciência de que deveres e direitos constituem os dois lados de uma mesma moeda e que demanda atitudes coerentes em relação à vida em sociedade. Conhecer o lugar é uma construção: das referências pessoais e coletivas, da apreensão da realidade, da percepção das diferenças, da dialética do viver (LEITE, 2012, p. 5).

Mas não é apenas deixar o aluno despejar todas as suas ideias em sala. O interessante é que o professor saiba fazer uma correlação entre os assuntos do livro e o que ele sabe. Como meio é muito pertinente que ao lançar o conteúdo da aula, o professor pergunte sempre ao aluno o que ele sabe sobre o assunto e como ele acha que aquele fenômeno interfere no seu cotidiano, buscando a reflexão do aluno. São inúmeras as formas de fazer essas correlações, desde os anos iniciais do fundamental até os anos finais, trazendo ao aluno mais que conhecimento geográfico, mas também interpretação do lugar onde vive e sobretudo conhecimento sobre o ser cidadão.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Geografia é uma ciência complexa e abrangente no seu objeto de estudo o espaço geográfico, denotando a capacidade de dialogar com todas as outras ciências, fazendo uso de seus conteúdos e correlacionando como os conteúdos das outras disciplinas, além de poder dar ao aluno o direito de compreender o lugar onde ele está inserido através do seu senso crítico e a evolução do seu sentimento de pertencimento.

Desse modo, podemos concluir que a Geografia tem um papel fundamental para a formação dos cidadãos enquanto sujeitos capazes de compreender as diferentes formas de viver em sociedade, pessoas que sejam conscientes, solidárias e que acima de tudo respeitem as diversidades sociais e culturais.

E o professor, nesse contexto, é fundamental para que esse processo aconteça de forma linear e contínua. O docente sai das páginas dos livros e passa a utilizar o que está presente no dia a dia dos alunos, procurando caminhos para que os mesmos se sintam à vontade com a disciplina e, a partir desse ponto, se tornem capazes de construir sua consciência cidadã.

Manter a discussão sobre a importância do ensino de Geografia é algo extremamente necessário no contexto educacional contemporâneo, pois há uma luta constante para manter as disciplinas das ciências humanas nas escolas, apesar de se falar tanto na necessidade de despertar do aluno, não há subsídios para a execução das atividades escolares e a educação continuada do professor, além de já existir uma certa resistência dos alunos quanto à aceitação da disciplina.

Portanto, trazer as vivências e experiências do aluno para o ensino da geografia é uma maneira de também trazê-lo para a escola e ter não apenas ele como um indivíduo que frequenta aquele espaço, mas também alguém que vai absorver e utilizar os ensinamentos adquiridos.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, L. U. **A metodologia da problematização como estratégia pedagógica para o desenvolvimento profissional docente em educação para a sexualidade**. Tese (Doutorado em Educação em Ciências) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre,.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). Governo Federal. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm Acesso em: 15 mai. 2023
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Segunda versão revista. Brasília MEC/CONSED/UNDIME, 2016. Disponível em:
<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/relatorios-analiticos/bncc-2versao.revista.pdf>
Acesso em: 05 jun. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Versão definitiva. Brasília: MEC. Educação é a base. Base Nacional Comum Curricular. 2017. Disponível em:
<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 22 mai. 2023
- CALLAI, H. C. **Geografia: um certo espaço, uma certa aprendizagem**. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, 1995.
- CALLAI, H. C. Estudar o lugar para compreender o mundo: o lugar na geografia. In: CASTROGIOVANNI, A. (Org.). **Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. 7ª ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2000.
- CAMARGO, O. **“Conceito de Cidadania”**: Brasil Escola. Online, 2023. Disponível em:
<https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/cidadania-ou-estadania.htm> Acesso em: 1º jun. 2023.
- CASTELLAR, S.; VILHENA, J. **Ensino de Geografia**. São Paulo: Cengage, 1999.
- CHAIGAR, V. A. M. Nossas práticas, nossos desafios: um olhar por dentro de si. In: REGO, N., CASTROGIOVANNI, A. C., KAERCHER, N. A. (Org.). **Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio**. São Paulo: Artmed, 2007.
- CORREA, G. C. P. **Teia Multicultural: a construção de um modelo inovador na escola brasileira**. 2018. 195 f. Dissertação (Mestrado em Educação: Currículo) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo
- COSTA, M. I. S.; IANNI, A. M. Z. O conceito de cidadania. In: **Individualização, cidadania e inclusão na sociedade contemporânea: uma análise teórica** [online]. São Bernardo do Campo, SP: Editora UFABC, pp. 43-73, 2018. Disponível em:
<https://doi.org/10.7476/9788568576953.0003> Acesso em: 13 mai. 2023
- DEON, A. R.; CALLAI, H. C. O ensino de geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. **Educação em Análise**, Londrina, v. 5, n. 1, p. 79-101, 2020. Disponível em:
<https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/educanalise/article/view/40186>. Acesso em: 6 jun. 2023.

- FERREIRA, L. F. Acepções recentes do conceito de lugar e sua importância para o mundo contemporâneo. **Revista Território**, Rio de Janeiro, ano 5, n. 9, p. 65-83, jul./dez., 2000. Disponível em: <https://docplayer.com.br/20821724-Acepcoes-recentes-do-conceito-de-lugar-e-sua-importancia-para-o-mundo-contemporaneo-luiz-felipe-ferreira.html> Acesso em: 15 mai. 2023
- LEITE, C. M. C. **O lugar e a construção da identidade**: os significados construídos por professores de Geografia do ensino fundamental. 2012, 222 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2012. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/11250> Acesso em: 18 mai. 2023
- OLIVEIRA, L. Lugares míticos. **Geograficidade**, v. 5, n. 2, p. 18-25, 2015. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/geograficidade/article/view/12941/pdf> Acesso em: 17 mai. 2023
- RELPH, Z. C. As bases fenomenológicas da geografia. **Geografia**, n. 4, v. 7, p. 1- 25, 1979.
- SABÓIA, V. S. M.; BARBOSA, R. P. Base nacional comum curricular: competências, habilidades e o planejamento escolar. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, v. 2, n. 1, 2020.
- SANTOS, M. “O retorno do território”. In: SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L.; SOUZA, M. A. (Orgs.) **Território – Globalização e Fragmentação**, São Paulo, Hucitec/Anpur, 1994.
- SANTOS, M. O lugar: encontrando o futuro. **RUA - Revista de Urbanismo e Arquitetura**, Salvador, v. 4, n. 1, p. 34-39, 1996. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/rua/article/view/3113/2230> Acesso em: 30 mar. 2023.
- SANTOS, M. **A Natureza do Espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: EDUSP, 2002.
- SANTOS, M. **A Natureza do Espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. 2. reimpr. São Paulo: Ed. Universidade de São Paulo, 2006.
- SANTOS, M. **Técnica, espaço e tempo**: globalização e meio técnico científico informacional. 5ª ed. São Paulo: Edusp, 2008.
- SANTOS, M. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.
- SANTOS, M. Modo de produção técnico-científico e diferenciação espacial. **Território**, ano IV, n. 6, Rio de Janeiro, 1999. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/> Acesso em: 12 mai. 2023
- SANTOS, E. S. O professor como mediador no processo ensino-aprendizagem. **Revista Gestão Universitária**, Edição 40, 2021. Disponível em: <http://sbpalestrantes.com.br/o-professor-como-mediador-no-processo-ensino-aprendizagem/> Acesso em: 13 mai. 2023
- SELBACH, S. (Org.) **Geografia e didática**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

STANISKI, A.; KUNDLATSCH, C. A.; PIREHOWSKI, D. O conceito de lugar e suas diferentes abordagens. **Perspectiva Geográfica**, v. 9, n. 11, 2015.

Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/pgeografica/article/view/11154>

Acesso em: 18 mai. 2023.

STRAFORINI, Rafael. **Ensinar geografia: O desafio da totalidade - mundo nas séries iniciais**. São Paulo: Annablume, 2004.

TUAN, Y. F. **Espaço e Lugar: a perspectiva da experiência**. São Paulo: DIFEL, 1983.